

# 33º DOMINGO TEMPO COMUM

## LEITURA | MC 13, 24-32

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».

## TRANSCRIÇÃO | PE. ANTÓNIO MARCELINO

Certamente, já vimos algum filme de ficção e, se calhar, também já lemos algum livro. Com a mesma linguagem descrevem-nos coisas que, provavelmente, não aconteceram nem acontecerão. É a linguagem apocalítica.

O texto do Evangelho que acabámos de ouvir usa, também, um bocadinho, esta linguagem, dizendo-nos que o Sol vai escurecer, a Lua deixará de dar a sua luz. Isto, provavelmente, nunca aconteceu nem vai acontecer. Esta linguagem apocalítica quer indicar aos cristãos o fim dos tempos, materiais e físicos, quando nós um dia nos encontrarmos, tudo

e todos, em Deus. Diz-se, no entanto, que tudo passa, as coisas e as pessoas. Mas a Palavra de Deus, essa permanece: “Tudo passa, a minha Palavra não passará.”.

Neste fim de ano litúrgico, todos temos este convite de refletirmos sobre as coisas que passam, sobre as coisas que acabam, sobre as coisas que para nós são relativas, para pensarmos naquilo que é infinito. E só Deus é esse Senhor da história e das pessoas e só n’Ele e por Ele é que nos tornamos também seres infinitos. Porque tudo passa só Deus não passará.

## DESAFIO-TE:

Procura refletir na tua vida! O que é que já fizeste que ficará para o infinito?